

CARLOS CARRANCA



No Douro  
tenho uma casa velha, muito velha...  
Ninguém lá pode morar.  
Sem muros e algumas telhas  
onde se abriga o luar,  
onde o sol seca as vigas,  
doridas de a suportar.

Não tem ninguém que a estime,  
a conserve, lhe faça bem:  
são quatro paredes erguidas  
onde não mora ninguém.

Uma casa velha, velha –  
perdida entre céu e rio.  
onde o amor não se entrega,  
onde o calor é de frio.

Prilhão (Lousã), 18 de Agosto de 2014

## NOTA BIOGRÁFICA

Carlos Carranca, professor do Ensino Superior, poeta, ensaísta e declamador, nasceu na Figueira da Foz a 9 de Novembro de 1957. Licenciado em História e doutorado em Língua e Cultura Portuguesa, é diretor do Centro de Estudos da Lusofonia Agostinho da Silva da Universidade Lusófona, professor na Escola Superior de Educação Almeida Garrett e na Escola de Teatro de Cascais. Foi presidente da Sociedade da Língua Portuguesa. Autor de vários livros de ensaio onde se destacam *Torga, o bicho religioso*, *O Fantasma de Pascoaes*, *A Nostalgia de Deus ou a Palavra Perdida em Miguel Torga* e *Casticismo em Unamuno e Torga*. Na sua obra poética destacam-se *Serenata Nuclear*, *O Espírito da Raiz*, *Fratria*, *Coimbra à guitarra*, *55 Poemas de Idade* e *Íntima Idade*.